



## Memória de Reunião

**13 e 14 de abril, Porto Seguro, Hotel Solar do Imperador**

Presentes a reunião:

1. Silvaneide Porto Santos	1. Associação de Mulheres Artesãs de Ponto Central
2. Silvana P. Silva	
3. Adriele de Jesus Freitas	
4. Janice Santos Faria	
5. Ricardo Montagna	2. ASCAE – Associação Cultural Cabrália Arte e Ecologia
6. Oscar Artaza	3. Secretário executivo e Apoio administrativo
7. Márcia Archer	4. Associação Cidadania e Transparência da Terra Mãe - ACT
8. Antonio Ormundo	
9. Chris Holvorcem	5. Instituto bioatlântica
10. Cláudio Lyrio	
11. Eliane Anjos	6. Veracel
12. Renato Carneiro	
13. Humberto Amoedo	
14. Wellington Blunk	
15. Jerônimo Christo	

16. Mariana Scaldini	7. Suzano
17. Marcio Caliar	
18. Ana Paula C. Carmo	8. Fibria
19. Roberto Mediato	
20. Fabiano Testa	
21. Vanderli Fernandes	9. Instituto Reciclar
22. Heleno Valinhas	
23. Regiane Rios	10. Fundação Jupará
24. Rosa Penzza	
25. Cleber Santana	
26. Fábio Nascimento	11. Associação dos Nativos de Caraíva - ANAC
27. Elvis E. de Jesus	12. Associação Quilombola de Helvécia – Nova Viçosa – AQH
28. Paulo Dimas	13. Instituto Cidade
29. Alveriza Bispo	14. Associação comunidade Afro –ACA
30. Maria D`ajuda Santos	
31. Bruna Passos	15. Estudante
32. Wagner Albino	16. Associação Plenus Vitae
33. Francisco Paulo	
34. Leonardo Dianizio	17. Associação de Artesanato de Helvécia
35. Benedito Quintiliano	18. Associação Quilombola do Rio do Sul
36. Paolo Boticelli	19. PAT Ecosmar
37. Jéferson Morgado	20. MDPS – Movimento de Defesa de Porto Seguro
38. Annette Eldrige	
39. Danilo Sette	

### **13/4, TERÇA-FEIRA**

#### **Manhã**

Ocorreram as reuniões setoriais, na qual as empresas, por um lado e ambientalistas e lideranças comunitárias, por outro, se reúnem em momento preparatório para a reunião. O objetivo é debater antecipadamente a pauta da reunião estabelecendo pontos de consenso.

## Tarde

### \* Esclarecimentos sobre o processo de re-certificação Cerflor da Veracel

Na reunião do Fórum Florestal realizada no mês de março houve questionamentos em relação ao processo de re-certificação CERFLOR pelo qual estava passando a empresa Veracel. Dessa forma foi solicitada uma apresentação à empresa para esclarecer dúvidas deste processo. A empresa fez a apresentação, quando ocorreram vários comentários. Não houve encaminhamentos. A empresa comenta que é possível fazer comentários diretos ao relatório da auditoria até dia 19 de abril.

\*Informes dos GTs em andamento:

#### GT de certificação;

Este grupo de trabalho vem debatendo a relevância de incorporar processos de certificação para cadeias produtivas na região. Dentre as cadeias passíveis de certificação apontadas pelo grupo estão: aroeira, piaçava, artesanato madeireiro, sementes e serviços florestais.

Encaminhamento: convocar uma empresa certificadora para uma palestra sobre o processo de certificação. Foram propostas as certificadoras: IBD e Imaflora

#### GT Planejamento de Paisagem;

O grupo de trabalho apresentou as propostas de assuntos a serem abordados ao longo do ano e que devem conduzir ao “Acordo de Planejamento de Paisagem” a ser apresentado à plenária até dezembro de 2010. Este grupo de trabalho resolveu desenvolver uma abordagem paralela na qual tratará de aspectos de paisagem e sociais referentes ao uso social do recuo dos plantios. O moderador do grupo apresentou à plenária os assuntos e solicitou que esta estabeleça a prioridade em que serão abordados.

- Afastamento do litoral;
- Definição de estratégias para formação dos corredores;
- Paisagismo nas principais via de interesse turístico;
- Percentagem de plantios máximos por município;

Houve debates e ao final foram elaboradas três propostas diferentes de ordem de prioridades:

#### Proposta 1

- 1- Afastamento do litoral
- 2- Definição de estratégias para formação dos corredores.
- 3- Paisagismo nas principais via de interesse turístico
- 4- Percentagem de plantios máximos por município;

---

\* Assunto de pauta

## Proposta 2

- 1- Definição de estratégias para formação dos corredores.
- 2- Afastamento do litoral
- 3- Paisagismo nas principais via de interesse turístico
- 4- Percentagem de plantios máximos por município;

## Proposta 3

- 1- Percentagem de plantios máximos por município;
- 2- Definição de estratégias para formação dos corredores.
- 3- Afastamento do litoral
- 4- Paisagismo nas principais via de interesse turístico

Encaminhamento: Após votação, a plenária decidiu que o grupo de trabalho deverá abordar os assuntos conforme seqüência apresentada na proposta 3

Em relação ao Uso Social das áreas de recuo dos plantios em núcleos urbanos e outros equipamentos comunitários ficou decidido o seguinte:

A comunidade de Ponto Central (área de influência da Veracel) e a comunidade de Helvécia (área de influência da Fibria e Suzano) continuarão a ser objeto de projetos pilotos para esta iniciativa. Após a apresentação da situação na comunidade de Rio do sul, por parte de representante desta comunidade, a plenária decidiu pela incorporação desta comunidade nos projetos pilotos de uso social do recuo. Ainda há a necessidade de retomar os diagnósticos (Chek-list) para Escolas, Cemitérios e outros equipamentos comunitários. Definir as distâncias mínimas e tipo de uso de áreas de recuo

Encaminhamentos: Ficou agendada para dia 29 de abril reunião na comunidade de Rio do Sul com a presença das empresas Fibria e Suzano e a secretaria do Fórum para debater a questão do uso social do recuo dos plantios. A plenária reafirmou a comunidade de Helvécia para a retomada do projeto piloto de uso social do recuo. Ainda deverá ser revisto o afastamento do plantio no cemitério do Rio do Sul.

Obs 1. Neste assunto foi abordada a necessidade das empresas (principalmente Fibria e Suzano) trabalharem de forma conjunta na abordagem destas questões. Também foi questionado o fato da Suzano impor às comunidades a criação de associações e que isto está trazendo algumas dificuldades à própria comunidade uma vez que a cultura local às vezes não compreende adequadamente as questões ligadas a associativismo.

Complementando. a representante da Associação de Ponto Central esclarece que o associativismo não pode ser imposto de-cima-para-baixo. Os parceiros ou apoiadores devem mostrar caminhos e deixar as comunidades amadurecerem naturalmente.

Obs 2. Na oportunidade foi debatida a importância da presença de representantes com nível de gerência nas reuniões do Fórum Florestal.

Em relação à comunidade de Ponto Central a empresa Veracel comentou os avanços realizados na questão do uso social da área de recuo e explicitou que até o presente momento foram realizadas oficinas com a comunidade para o diagnóstico do que será feito na área, assim como fechou parcerias com outras instituições para fortalecimento do projeto. Ficou decidido que os 64 hectares de recuo serão utilizados para projetos de produção de alimentos. Famílias irão receber em regime de comodato uma área de terra medindo aprox. 1,5 hectare. Uma associação será a encarregada de organizar as famílias e acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Ao todo o projeto deverá beneficiar 35 famílias da comunidade em torno do projeto denominado Agrovida.

Encaminhamento: A empresa irá apresentar um resumo dos trabalhos em Ponto Central na próxima reunião do Fórum.

\*Edital de monitoramento da cobertura florestal

A Veracel informou sobre o andamento do edital de monitoramento da cobertura florestal, faz a leitura do edital e confirma que a área de abrangência deste trabalho de monitoramento envolverá os fragmentos remanescentes da Serra de Itamarajú ao sul até os municípios da proposta de ampliação da Veracel.

O edital será para consórcios ou empresas com conhecimento da realidade regional.

\*Esclarecimentos por parte da Fibria sobre incidente com morte

A Fibria fez uma explanação sobre o incidente que envolveu seguranças patrimoniais da empresa e um grupo de pessoas que estavam retirando madeira em área da empresa. Já houve outras mortes decorrentes da atividade ilegal de retirada de madeira em áreas das empresas. No ano passado um vigilante morreu quando foi atingido por um pedaço de madeira jogado na estrada por pessoas que estavam transportando madeira roubada.

Houve debates a respeito deste problema e foram feitas algumas considerações:

A questão do carvão até o presente momento recebeu um tratamento muito tímido por parte do Fórum, não adianta apenas discutir documentos é necessário discutir ações mais efetivas, dentre elas: geração de emprego, fiscalização, pressão sobre as empresas que compram o carvão ilegal. O aumento na contratação de mão de obra local para “tomar conta” das fazendas pode ser uma forma de minimizar o problema. A Suzano fez um diagnóstico do carvão, peça importante para definir uma estratégia dentro do Fórum em relação a possíveis soluções.

Encaminhamento: Mobilizar outros Fóruns Florestais para em conjunto elaborar um documento que busque trazer o problema do carvão ilegal para a mídia nacional. Este documento ainda tem como alvo, atingir as siderúrgicas e guseiras que compram o carvão ilegal. O assunto “carvão ilegal” será incorporado aos debates do GT Planejamento de paisagem no item Uso Social do recuo dos plantios.

Outro encaminhamento é que as empresas em conjunto com organizações do Fórum possam estar planejando ações que gerem emprego nas comunidades onde o problema é mais forte, principalmente com o aproveitamento da madeira para fins mais nobres que o carvão, produzindo produtos madeireiros de alto valor agregado.

## **14/4, QUARTA-FEIRA**

### **Manhã**

\*Avanços na questão dos arranjos produtivos locais da cadeia Florestal

Esta parte da pauta da reunião está dirigida a trazer para o fórum, os avanços (ou não) em matéria de projetos que apóiem arranjos produtivos locais da cadeia florestal. Nesta ocasião foi apresentada e debatida a situação dos trabalhos artesanais desenvolvidos pela associação “Arte Helvécia” que contou com apoio da Suzano.

Os representantes da associação mostraram produtos feitos a partir de cavacos de madeira e sementes, como cachepot e vasos, distribuíram um catálogo dos produtos que a associação produz e comentaram com o grupo a situação atual do projeto.

Os principais argumentos dos representantes da associação foram: o apoio da Suzano, via contratação da organização Supereco de São Paulo para dar início a uma atividade geradora de trabalho e renda, porém a associação está atualmente sem saber o que fazer pois não consegue vender os produtos. Inicialmente quem fazia os contatos comerciais era a Supereco, mas depois deixaram de fazer pedido e tudo parou. Eles mesmos não sabem como e nem para quem vender.

Os principais comentários do Fórum foram: O trabalho tem muito potencial, mas está muito rústico, precisa ainda de maior apoio para melhorar o acabamento e preparar novos modelos.

A capacitação ficou ao parecer, restrita a elaborar um portfolio de produtos, porém não evoluiu nos quesitos de gestão de negócio e comercialização.

O processo de criação de uma associação é muito demorado e requer de acompanhamento permanente e educação. Um curso não é suficiente para tornar uma associação independente.

Encaminhamentos: Conforme depoimento da Suzano, este trabalho teve um acompanhamento de longo prazo (em torno de 3 anos). A empresa se compromete a buscar os responsáveis pelo trabalho, tanto na empresa quanto na Ong, para levantar a visão da Suzano sobre esta questão. O representante da associação e Suzano marcarão reunião na comunidade para discutir o problema e buscar solução. A data desta reunião será posteriormente repassada ao Fórum. O IBIO se disponibilizou para apoiar ações de intercâmbio entre a associação de Helvécia e a de Ponto Central, na qual o Ibio apóia um trabalho de artesanato com Piaçava.

Outro Encaminhamento: Criar um Entrepasto “Costa do Descobrimento” utilizando a metodologia da Costa do Cacau e do Dendê. A Fundação Jupará se ofereceu para enviar estes documentos ao fórum.

A seguir o representante do grupo de artesãos que compõem o projeto Formas da Natureza informou a plenária sobre os avanços realizados e as expectativas do grupo. Em relação aos avanços, informou que estão prontas as logomarcas “Formas da Natureza” e “Madeira Plantada” que serão inseridas nas peças produzidas pelos artesãos envolvidos no projeto. Explicou que estas logomarcas foram idealizadas pela artista Plástica Ana Paula Castro e cedidas por ela ao projeto com apoio da empresa APM. Ainda esta empresa disponibilizará ao projeto os clichês térmicos das logomarcas. Informou ainda que a Aracruz Produtos de Madeira -APM (empresa que comercializa a marca Lyptus), explicou que em função de ser uma pequena empresa tem dificuldades de apoiar de forma mais forte o projeto e ofereceu 5% de desconto nos preços praticados na fábrica para um volume de até 30 m<sup>3</sup>/mês. Foi comentado ainda que é proposta do grupo de artesãos dar os passos para se tornar uma instituição de apoio e fomento ao artesanato sustentável na região e coloca à disposição de outras associações de artesanato interessadas, a marca “Formas da Natureza” para, em conjunto, estabelecer os critérios e condições nas quais esta marca possa ser utilizada pelos artesãos como um Selo que ateste a origem sustentável das matérias primas utilizadas na confecção das peças.

Após a apresentação houve debate e os principais comentários foram:

Esta iniciativa é bem vinda devido à necessidade de incentivar o artesanato sustentável;

Explicitar os critérios e premissas para os artesanatos receberem este Selo;

Utilizar os canais disponíveis junto as empresas para pesquisar países que apóiam a compra deste tipo de artesanatos, buscando canais de comercialização destes produtos fora do país;

Houve também uma pergunta em relação aos próximos passos, ao qual foi respondido que no momento o grupo está aguardando a chegada dos clichês térmicos, prevista para fins do mês de abril, concluir o processo de busca por financiamento para as etapas de qualificação, registro das marcas, início da produção em escala e comercialização.

Encaminhamento: Debater no âmbito do GT de certificação, os critérios sob os quais poderia

ser utilizado o Selo “Formas da Natureza”.

**\*Apresentação parcial do Monitoramento do Acordo do Fomento**

A seguir foi realizada apresentação parcial de resultados do trabalho sobre o monitoramento do cumprimento do Acordo do fomento.

O consultor apresentou uma a uma as 10 diretrizes que foram aprovadas e que entraram em vigor em janeiro de 2007. Ao final da leitura de cada diretriz, houve comentários em relação ao observado em campo e comentários da plenária. Após a apresentação e debate das diretrizes o consultor iniciou apresentação de slides mostrando em gráficos, as informações recolhidas como resultado da aplicação dos questionários nos técnicos das empresas envolvidos com o fomento. A seguir foram apresentados slides com mapas e fotografias das fazendas fomentadas pela Veracel e que foram monitoradas. O consultor explicou que apenas seria possível apresentar o fomento da Veracel, pois tanto a Suzano quanto a Fibria, não tinham disponibilizado em tempo as imagens e mapas solicitados pelo consultor. Após esta apresentação houve debate.

A seguir se apresenta um resumo das deficiências encontradas no cumprimento das diretrizes.

*1. Nos novos contratos e na renovação dos contratos atuais, adotar um sistema de classificação do uso do solo das propriedades, de forma a garantir que as áreas classificadas como de vegetação primária e secundária em estágios médio e avançado de regeneração, no ano base de 1996, não sejam objetos de contrato de fomento florestais entre empresas e proprietários rurais. PRAZO: 2007*

Esta diretriz está sendo cumprida por todas as empresas. Suzano utiliza o ano base de 1994. Veracel e Fibria 1996. Porém se observou em campo que no caso da Suzano 4 propriedades das 19 monitoradas apresentam possível plantio em áreas que tiveram vegetação em 1994. Será solicitado a empresa, uma vez que conclua com a apresentação dos mapas e imagens solicitadas, informações mais detalhadas sobre esta situação.

*2. Na renovação dos contratos, em se constatando desmatamentos na propriedade durante a vigência do contrato, a renovação deverá prever como condição a compensação/recuperação das áreas, sem prejuízo das demais sanções contratuais e da legislação em vigor. PRAZO: A partir de 2007*

Foi observado apenas 1 caso nas 6 fazendas monitoradas da Veracel na qual aparentemente houve supressão de vegetação em área de “outros usos”. Não em área de plantio. Foi solicitada a empresa que apresentara análise mais detalhada desta situação.

Não foi possível fazer um comparativo adequado para as fazendas fomentadas pela Suzano e Fibria, em decorrência da falta de mapas e imagens de satélite gerais da propriedade. Estas empresas possuem informação relativa apenas às áreas de plantio.

*3. Novos plantios em zona de amortecimento de Unidades de Conservação de Proteção Integral e dentro de Áreas de Proteção Ambiental, após anuência do órgão responsável e na ausência de disposição em seus respectivos Planos de Manejo, seguirão as diretrizes e melhores práticas acordadas no âmbito deste fórum. PRAZO: A partir das diretrizes acordadas no âmbito do fórum.*

Esta diretriz não é aplicável ao contrato desta consultoria.



*4. No ato da contratação e na renovação de contratos, exigir o cumprimento da legislação relativa à reserva legal da propriedade, orientando os proprietários para alocação e averbação da Reserva Legal (RL), bem como no plano de recuperação da mesma, quando for o caso, priorizando a conectividade e formação de corredores florestais. PRAZOS: 2007*

Esta diretriz é cumprida em parte por todas as empresas. O observado foi o seguinte: Todas as empresas exigem do proprietário a alocação da reserva legal. Todas as 6 fazendas fomentadas da Veracel monitoradas possuem sua reserva legal protocolada no órgão ambiental. Todas as 19 fazendas monitoradas de fomentados da Suzano possuem a reserva Legal protocolada no órgão ambiental e 12 das 13 fazendas de fomentados da Fibria que foram objeto do monitoramento, possuem sua reserva legal protocolada. A fazenda que não tem RL alocada, o proprietário ainda não iniciou os trabalhos direcionados a regularizar esta situação.

Se observa que na alocação da reserva legal é priorizado sobre qualquer outro formato a estratégia de ampliação da proteção das Áreas de Preservação Permanente. Na maioria das situações observadas, a alocação da reserva legal foi distribuída utilizando as ladeiras dos grotões.

*5. Buscar a integração das estratégias adotadas pelas empresas para a promoção de práticas sustentáveis - incluindo informações sobre técnicas de produção, diversificação do uso do solo, conservação da Biodiversidade, Corredor Central da Mata Atlântica e outros temas de relevância, buscando ainda integrar a participação das organizações ambientalistas, associações de proprietários rurais e prestadores de serviços silviculturais nestas estratégias. PRAZO: 2007*

Não se observa estratégias de integração entre as empresas e nem entre as empresas e outras organizações ambientalistas e ou comunitárias. Em relação à diversificação do uso do solo dos 32 proprietários que responderam o questionário, 41 % mantêm outra atividade econômica na fazenda além do eucalipto ( grande maioria tem a pecuária como segunda atividade).

*6. Incorporar as melhores práticas agrícolas e ambientais na relação econômica com os produtores florestais e rurais, visando ao uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo: solo, recursos hídricos e biodiversidade local. Utilizar ferramentas, tais como: cartilhas, reuniões técnicas, visitas técnicas, outras julgadas apropriadas para esse fim. PRAZO: 2007*

Todas as empresas elaboram documentos e materiais de divulgação sobre as melhores práticas agrícolas e ambientais e as entregam aos fomentados com ocasião da assinatura dos contratos. Em geral os fomentados guardam estes materiais na gaveta e não os conhecem. Sabem que os receberam, mas não os aplicam. Alguns fomentados possuem excelentes práticas, porém não há iniciativas de intercâmbio entre produtores para divulgá-las.

*7. Acompanhar o cumprimento das condicionantes ambientais aplicadas ao Fomento Florestal na Bahia. PRAZO: 2008 Planejamento do mecanismo em 2007; Execução em 2008*

Houve planejamento do mecanismo de acompanhamento em 2007 e 2008, porém o Fórum Florestal não acompanhou o cumprimento das condicionantes. Em função disso, em 2009, foi decidido pela plenária a publicação de edital pária contratação de serviços para a realização deste monitoramento.

*8. Criar mecanismos para promover a certificação florestal dos participantes dos Programas de Fomento. PRAZO: 2007; Observação: O entendimento deste fórum é que promoção é diferente de certificação e a mesma já vem ocorrendo.*

A Veracel iniciou programa de certificação de fomentados. Um grupo já foi formado. A proposta da empresa é de certificar todo o programa de fomento. A Suzano também possui programa de certificação de fomentados.

A Fibria ainda não. Vários fomentados comentaram desejo de conhecer melhor o que é a certificação da propriedade, porém manifestaram que possuem muito desconhecimento sobre isso.

**9. Apoiar atividades e programas de qualificação e fortalecimento dos órgãos municipais responsáveis pelo licenciamento de empreendimentos florestais. PRAZO: 2007**

Esta diretriz não foi cumprida. Há única iniciativa neste sentido foi organizada pelo Fórum Florestal, reunindo na cidade de Teixeira de Freitas em 2008 vários técnicos de prefeituras e de empresas terceirizadas que lidam com licenciamento. Após essa iniciativa não houve outras. Atualmente as prefeituras não estão autorizadas pelo IMA para licenciar plantios de eucalipto para fabricação de celulose. O licenciamento é de alçada do próprio IMA.

**10. Buscar, em conjunto com as organizações ambientalistas, mecanismos de incentivo para a recuperação de áreas degradadas – especialmente Áreas de Preservação permanente- APP e Reserva Legal -RL - acordados e validados por este fórum. PRAZO: 2007**

Nas fazendas monitoradas não se observam trabalhos de restauração desenvolvidos em conjunto com organizações locais. Há uma iniciativa da Veracel em conjunto com Ibio. As demais empresas não apresentam nenhuma ação orientada ao estabelecimento de mecanismos de restauração de áreas degradadas em conjunto com organizações ambientalistas/comunitárias. Três (3) Planos de Revegetação-PREVs de fazendas de fomentados da Veracel foram estudados. Estes planos, elaborados por empresa terceirizada, se mostram genéricos, não indicando intervenções diferenciadas necessários á áreas mais degradadas e ou perturbadas das fazendas.

Observa-se também nas APPs e reservas legais das fazendas monitoradas uma alarmante presença de espécies invasoras, tais como Acácia, Sansão do Campo, Dendê e Leucena. Foi também observado que existe na regeneração natural uma dominância de poucas espécies. Por vezes não mais de 3, que dominam toda á área em regeneração. Não há trabalhos de enriquecimento em andamento.

Outras observações gerais feitas nas APPs e RLs foram a presença de gado próprio ou de terceiros, ausência de isolamento das áreas dedicadas a preservação e conservação. Poucas iniciativas de plantios de nativas e ou enriquecimento de regeneração natural. Falta de política clara em relação à erradicação de exóticas invasoras nas propriedades.

Além das observações relacionadas com o Acordo do Fomento, o questionário abordou uma questão bastante sensível na região, que diz respeito à geração de emprego nas fazendas dos fomentados. O estudo revelou que dos 32 questionários que foram respondidos pelos proprietários em 56% das fazendas existe pelo menos 1 trabalhador que mora na fazenda. Dito de outra forma, 44% dessas fazendas não possui nenhum trabalhador residente na fazenda.

Após a apresentação houve debate e as principais colocações foram as seguintes:

- Segundo um dos representantes da Veracel o monitoramento envolveu plantios de 2007 em diante, porém há proprietários mais antigos que estão “mais educados” ambientalmente e poderiam mostrar resultados melhores que os registrados. Ressalta que o convencimento dos proprietários para um manejo correto do ponto de vista ambiental da propriedade é um processo longo de educação. Ressalta ademais que, embora fossem apresentados resultados que demonstram necessidade de melhorias o plantio de eucaliptos parou com derrubada de árvores nativas nas propriedades aderentes ao programa e aumentou as áreas

de reserva. Comenta ainda que embora os produtores não lembrem ou desconheçam o Fórum e o Acordo de fomento, estes seguem regras ambientais rígidas. Comenta também que o estado ao assumir a responsabilidade pelo licenciamento e ao assumir a tarefa de fiscalizar as alocações das reservas legais, está de fato criando regras que não consegue acompanhar e cita o caso dos mais de 7.000 processos de alocação de reserva legal que se encontram no IMA que até o presente momento estão parados aguardando parecer e a visita de fiscal. Também reforçou a importância do Fórum e solicitou que este utilize sua força perante os órgãos públicos para chamar a atenção aos graves danos que estas medidas vêm causando. Ainda a Veracel comenta que é importante ter o aprendizado das dificuldades encontradas para as empresas dialogar entre elas, em todos os aspectos, projetos sociais, ambientais, de fiscalização. Por isto deve-se colocar como uma meta a de melhorar o diálogo no setor.

Pela sua parte o representante da Suzano, complementa dizendo que o fomento teve início desde 1993 e que no início nem reserva legal era exigida. Que está começando a haver uma mudança de pensamento, tanto na empresa quanto nos fomentados. Reconhece as dificuldades da empresa em relação a fornecer as imagens solicitadas pelo consultor e explica que isso se deve a que o trabalho de licenciamento não é a Suzano que faz e sim uma empresa terceirizada.

Já o representante da Fibria reconhece que o que foi apresentado é de fato o que acontece nas fazendas dos fomentados. Comenta que a empresa não cobrava o mapa da propriedade, mas que agora vê a importância deste, porém ainda estão com dificuldades para obter junto à empresa terceirizada os mapas (shape files). Comenta também que é necessário desenvolver na região um trabalho mais abrangente de restauração e que a empresa está trabalhando numa proposta para este ano. Certamente este trabalho de monitoramento irá provocar nas empresas uma nova reflexão.

Por parte das organizações houve vários questionamentos: O representante da Ong Reciclar chama a atenção das empresas para a necessidade de observar de forma mais atenta para o perfil do proprietário que manifesta interesse em fomentar. Este perfil tem que ser adequado com as demandas por melhores práticas ambientais e sociais.

A representante do IBIO chama a atenção para o fato de que das dez diretrizes a serem cumpridas, 5 foram cumpridas em parte, 3 não foram cumpridas, 1 foi cumprida e 1 não se aplica a presente consultoria. Levanta a questão que após o fechamento do último relatório da consultoria, será necessário rediscutir como dar prosseguimento ao acordo, estabelecendo prazos para os casos de não conformidade das diretrizes.

Encaminhamentos: até 30 de abril o que for conseguido de documentos (mapas) pelas empresas Fibria e Suzano para o fechamento do diagnóstico deve ser encaminhado ao consultor. Findo este prazo a consultoria dará fechamento ao relatório propositivo encaminhando este ao grupo de acompanhamento. O trabalho de consultoria deverá estar

concluído até dia 15 de maio.

- colocar no site o acordo do fomento iniciado em 2007 (diretrizes).

- localizar a Ata em que consta o Acordo do Fomento e enviar para a plenária

- disponibilizar a metodologia do trabalho para a plenária.

\*Continuidade dos trabalhos sobre Código de conduta e Regimento Interno

Em função do adiantado do horário a plenária decidiu por formar um grupo de trabalho virtual que irá elaborar propostas de Código de conduta e Regimento Interno. Este grupo ficou formado pelas seguintes pessoas além da Secretaria: Renato, Márcio, Jéferson, Cris, Ana Paula e Ricardo Montagna

\*Apresentação do fechamento do orçamento de 2009

Paulo Dimas fez uma apresentação sucinta das despesas ocorridas ao longo do ano de 2009 e comentou que no fechamento das contas o fórum tem um saldo positivo de 82,00 reais, porém comentou que ainda estava por fazer uma última revisão ao orçamento de forma a não ter dúvidas em relação a isso.

\*O que houver

- Plantio em área de recuo de Helvécia; O representante da Associação Quilombola de Helvécia, comentou que tem um novo plantio sendo feito em área aonde foi acordado que os plantios deveriam recuar. Houve debate e feito o seguinte encaminhamento:

A Fibria e Suzano irão até Helvécia, tirar ponto de GPS na área em conflito e verificar a denúncia.

- Diminuição de despesas do fórum

A Secretaria comentou que a nova gestão está empenhada em ampliar a participação socioambiental nas reuniões do Fórum. Dessa forma alguns gastos podem ser cortados e ou diminuídos e propõe: cortar Coffe Break e solicitar que cada associação repense a quantidade de seus membros com as quais participam das reuniões.

Houve debate e as principais considerações foram as seguintes:

- O coffe break pode ser cortado, porém não deve existir nenhum tipo de limitação ao número de pessoas que uma associação possa levar ao fórum, pois é uma oportunidade de aprendizagem para seus membros.

- O Fórum tem um orçamento para despesas com alimentação, hospedagem e transporte limitado. A proposta de ampliar a participação nas reuniões é importante para trazer para dentro do fórum cada vez mais realidades concretas por meio da participação de entidades

que até o presente não conhecem o fórum e nem sua força e capacidade para resolver via o diálogo problemas e conflitos na região.

Encaminhamentos: O coffe break foi cancelado das próximas reuniões. Não houve consenso em relação à questão do número de participantes por instituição, ficando a critério de cada organização.

Sendo o que ocorreu, esta memória foi elaborada pela Secretaria executiva.

27 de abril de 2010